

NÃO É MAIS O SINTUSP QUE FALA! Agora é o pai do projeto que “desvinculou o HRAC” da USP!

A cada dia que passa, fica claro o “porquê” de a reitoria ter exigido a assinatura do Termo de Anuência para trabalhar na FAEPA.

Depois de inúmeras intervenções do Prof. Dr. Sebastião em organismos do Campus da USP/Bauru (aquele que fez o estudo para o ZAGO desvincular os Hospitais Universitários da USP e o defendeu em reunião do CO em 2014), o mesmo assumiu o controle de tudo e já começou as mudanças de funcionários (inclusive os que assinaram o Termo de Anuência) para a FMBRU e FOB. Como diretor da Faculdade de Medicina e homem de confiança do reitor, destituiu funcionários de cargos da Superintendência do HRAC e desrespeitando o Regimento do mesmo, foi ser Superintendente do HRAC, pois é o HRAC que detém o dinheiro dos ricos convênios nacionais e internacionais, das pesquisas, Cursos de Especializações em Anomalias Crânio Faciais e CNPQ, que no decorrer do tempo será absorvido pela FMBRU que terá como finalidade o ensino e pesquisa, ficando a parte de extensão (assistência aos pacientes) com o HCB/FAEPA.

Em todas as suas falas é um “grande defensor do SUS” e de qualidade na prestação dos serviços, com mudanças tecnologias médicas, mas também defende as “clínicas civis”, instrumentos de privatização da saúde, que não irão demorar para serem instaladas no HCB, como existe hoje no HC da FM de Ribeirão Preto.

SOMOS CONTRA A PRIVATIZAÇÃO, e não digerimos ainda a “venda” do HRAC para a FAEPA, com mudanças drásticas em protocolos e formas de governanças, aceitando aos poucos, mas não às custas de opressão de assédio moral e do adoecimento de funcionários.

Exigimos **URGENTEMENTE a contratação de funcionários** para o Setor de Recepção, que tem grande demanda de pacientes, com poucos funcionários, que recebem pressões e assédio moral de professores, chefias e diretores, trabalhando com prontuário físico e implantação do eletrônico, em três sistemas: CROSS, TASI (Sistema do Centrinho) e Sistema HC - atendendo centenas de pacientes diariamente.

Carlotti sempre disse: “O Centrinho é joia da coroa”

Verdade! Foi a Joia riquíssima do seu reinado. Mas que joia é esta, que se despreza, não mantém o diálogo e, ainda por cima, seus assessores ainda não responderam como será a **AVALIAÇÃO na CARREIRA** para estes trabalhadores(as), após quatro encontros com o SINTUSP, sem resposta concreta para este processo.

Temos que reagir!!! Quarta-feira, 19/6, é hora de discutirmos a nossa luta!!! Terceirização e estágios

Todos devem ter assistido as reuniões do Conselho Deliberativo do HRAC, onde a Profa. Marília da FOB, disse que o reitor “não contratará mais funcionários básicos”, pois anunciou que o setor de esterilização funcionará com estagiários de universidade privada, conveniada com a USP, que servirão de mão de obra barata, ocupando os nossos empregos.

Setor de Manutenção e Alimentação do HCB/HRAC já foram terceirizados pela FAEPA. E vem mais por aí, com estagiários (mão de obra barata) da FMBRU.

Falando em terceirização, **EXIGIMOS** respeito aos trabalhadores terceirizados, que almoçam na Lavanderia no meio de roupas sujas e contaminadas, pois sequer possuem espaço de vivência para almoçarem e descansarem. A FAEPA é responsável pelas condições dos ambientes de trabalho.

Terceirização sempre foi tema de debates em todas as Assembleias com os(as) trabalhadores(as), pois esta é a política de todos os governos e reitores: entregar a saúde nas mãos das Fundações, Organizações Sociais e empresas terceirizadas de péssima qualidade. Mas as(os) trabalhadoras(es) nunca imaginaram que este dia chegaria em Bauru. **MAS CHEGOU!!!**

O leite derramou bastante e o caneco continua quente. Mas não vamos ficar chorando. Vamos lutar!!! **“Trabalhadores Unidos Jamais serão Vencidos”.** **Acreditem no seu sindicato e sindicalize-se, para poderem inclusive utilizar o Departamento Jurídico.**

AÇÃO JUDICIAL PARA REVOGAÇÃO DO TERMO DE ANUÊNCIA

JUSTIÇA ESTÁ IMPEDINDO A USP DE TRANSFERIR FUNCIONÁRIOS DO HRAC PARA OUTROS CAMPI. ASSEMBLEIA DIA 19/6 PARA EXPLICAR SOBRE ESSAS AÇÕES VITORIOSAS.

Em várias decisões da Justiça do Trabalho de Bauru, funcionários do HRAC estão garantindo o direito de assinarem o Termo de Desistência da Anuência e de permanecerem trabalhando em uma das unidades da USP em Bauru, ou seja, de não serem transferidos para outros campi.

Essas decisões, inclusive, têm condenado a USP a pagar multa em caso de descumprimento da ordem judicial.

Vale destacar que os servidores do HRAC foram obrigados a trabalhar sob gerenciamento FAEPA, uma organização privada que foi contratada pelo governo estadual por R\$ 309 milhões de Reais, sem licitação, para fazer a gestão do Hospital das Clínicas de Bauru (HCB) por cinco anos.

Se não bastasse o absurdo da cessão sem licitação, por um período absolutamente longo, ainda a USP “deu” também seus funcionários, sem qualquer contrapartida, para trabalharem para essa organização privada. Essa cessão gratuita dos funcionários foi prevista no Acordo de Cooperação entre a USP e a Secretaria de Saúde, quando a USP entregou o HRAC para o Estado, sendo que os funcionários foram obrigados a assinar, mediante uma tosca e repugnante coação de transferência para outros campi, em outros municípios, um documento que chamaram de “Termo de Anuência”,

O Sindicato denunciou a enorme pressão, que se constituiu, sem dúvida alguma, em assédio moral e, como já era previsto, depois que a **FAEPA** assumiu o controle do HCB, houve uma precarização do trabalho, do atendimento aos pacientes, sendo, inclusive, motivo de várias denúncias feitas pelo SINTUSP no Ministério Público, principalmente em razão do trânsito de pacientes em macas por áreas abertas entre o prédio 1 e o Prédio 2

Depois de passado um ano, sem qualquer solução pelo Ministério Público, os funcionários da USP se cansaram de tantos desmandos e precarização e muitos resolveram assinar um TERMO DE DESISTENCIA, contra aquela Anuência que foram obrigados a assinar.

Muitos desses funcionários ingressaram com ações trabalhista contra a USP, alegando o direito de não trabalharem para uma Fundação Privada, já que prestaram concurso pra trabalhar na USP, assim como também o direito de permanecer trabalhando em Bauru, numa das unidades da USP, porque também constou essa localidade (Bauru) como aquela onde seria prestado o serviço, desde o Edital de Concurso de cada um.

Já são pelo menos 4 decisões da Justiça do Trabalho de Bauru favorável aos trabalhadores do HRAC, algumas até com liminar concedida imediatamente após a entrada da ação.

Vale destacar que o contrato de trabalho só pode ser alterado com a concordância do trabalhador e, mesmo assim, desde que não lhe cause prejuízo. A mudança de domicílio, sem a concordância do funcionário, é um ato ilegal da USP. Esse é um dos argumentos utilizados pelo Dr. Alceu Carreira, advogado do SINTUSP que tem representado os trabalhadores sócios do Sindicato e que tem obtido vitórias sucessivas nesse tipo de ação em Bauru.

Dr. Alceu Carreira – Departamento jurídico do Sintusp

Reunião dos Funcionários da Recepção do HCB/HRAC

Quarta-feira, 19/6, na Recepção

Pauta: Situação do setor e propostas de ação!

ASSEMBLEIA GERAL DO CAMPUS DA USP DE BAURU

Quarta-feira, 19/6, 12h30, no Quiosque

PAUTA:

- 1) Tolerância ZERO para o Assédio Moral e Sexual**
- 2) Ações judiciais: Dr. Alceu estará presente**
- 3) Campanha salarial**
- 4) Processo de Luta**
- 5) Contratação de Funcionários**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br